

O papel do psicopedagogo e do neuropsicopedagogo na construção de práticas inclusivas para alunos neurodivergentes

Josivan Francisco Ramos

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: INTESC-Instituto São Camilo, Centro Universitário São Camilo

E-mail: Josivanfrancisco23@gmail.com

RESUMO

Este trabalho discute a importância e o papel do psicopedagogo e do neuropsicopedagogo na construção de práticas inclusivas voltadas a alunos neurodivergentes no chão da escola. Refletindo os avanços das políticas de inclusão e a ampliação das discussões sobre neurodiversidade, procura-se compreender como esses profissionais podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, valorizando suas potencialidades e respeitando suas singularidades cognitivas e emocionais e uma educação equitativa. A pesquisa apresenta uma reflexão teórico-prática, embasada em autores como Vygotsky, Mantoan, Bossa e Luckesi, destacando a necessidade de um olhar interdisciplinar e humanizado sobre o processo de aprendizagem. Entende-se que a atuação desses profissionais é essencial para consolidar uma educação inclusiva, pautada no respeito à diferença e na promoção da equidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Psicopedagogia. Neuropsicopedagogia. Neurodiversidade. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um dos maiores gargalos e, ao mesmo tempo, uma das mais nobres conquistas da educação contemporânea. O reconhecimento das diferenças cognitivas, emocionais e sociais dos alunos demanda um novo olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o papel do psicopedagogo e do neuropsicopedagogo se torna fundamental, pois ambos contribuem com práticas que integram o conhecimento científico e o olhar humanizado no chão da escola para garantir o direito de aprender do aluno.

Segundo Mantoan (2015), a educação inclusiva pressupõe a valorização da diversidade humana e a construção de estratégias que garantam o direito à aprendizagem de todos, especialmente daqueles que apresentam condições neurodivergentes, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as dislexias. Assim, pensar a inclusão implica compreender o aluno em sua totalidade e propor metodologias flexíveis, colaborativas e afetivas.

A psicopedagogia e a neuropsicopedagogia surgem, portanto, como áreas que promovem a interseção entre a educação, a psicologia e a neurociência, buscando compreender os processos mentais e afetivos envolvidos na aprendizagem. A atuação integrada desses profissionais coopera para uma escola mais acolhedora, equitativa, justa e capaz de atender às demandas dos alunos neurodivergentes.

2 A PSICOPEDAGOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

A psicopedagogia nasceu da necessidade de compreender as dificuldades de aprendizagem de forma global, considerando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e institucionais do processo educativo. Segundo Bossa (2000), o psicopedagogo é o profissional que estuda o aprender e o não aprender, investigando as causas e propondo intervenções que resgatem o prazer e o sentido do aprender.

Nesse sentido, o psicopedagogo atua como mediador entre o aluno, a família e a escola, promovendo práticas reflexivas e estratégias pedagógicas que respeitam o ritmo e o estilo cognitivo de cada estudante. Ele também colabora na formação dos professores, orientando quanto à adaptação curricular e ao uso de metodologias ativas e personalizadas.

De acordo com Luckesi (2011), o processo avaliativo deve ser contínuo, diagnóstico e formativo, o que se alinha ao trabalho psicopedagógico de observar, intervir e replanejar, sempre com foco na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do aluno. Assim, o psicopedagogo contribui não apenas com o acompanhamento individual, mas, com a criação de uma cultura escolar inclusiva, em que o erro é compreendido como parte do processo e a diversidade é reconhecida como fonte de aprendizado coletivo.

3 O NEUROPSICOPEDAGOGO E O OLHAR NEUROCIENTÍFICO SOBRE A APRENDIZAGEM

A neuropsicopedagogia, por sua vez, amplia o campo de atuação da psicopedagogia ao integrar os conhecimentos da neurociência cognitiva. De acordo com Oliveira (2019), essa área busca compreender como o cérebro aprende, processa informações e responde aos estímulos do ambiente escolar.

O neuropsicopedagogo atua como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo estratégias pedagógicas baseadas em evidências neurocientíficas. Ele colabora com a equipe escolar na compreensão dos comportamentos e potencialidades dos alunos neurodivergentes, identificando caminhos que promovam o desenvolvimento de funções executivas, atenção, memória e linguagem.

Conforme Vygotsky (1998), o aprendizado é um processo social e interativo, e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre nas relações mediadas com o outro. O neuropsicopedagogo, ao centarmos essas interações, torna-se um elo importante entre o funcionamento cerebral e as práticas pedagógicas humanizadas, evitando simplismo biológico e fortalecendo a visão integral do sujeito.

4 CONSTRUINDO PRÁTICAS INCLUSIVAS E HUMANIZADAS

A construção de práticas inclusivas exige que a escola se organize como um espaço equitativo de acolhimento e respeito à diferença. Para Mittler (2003), a inclusão não é apenas um movimento pedagógico, mas um compromisso ético e político com a equidade.

Nesse contexto, o psicopedagogo e o neuropsicopedagogo atuam de forma articulada, propondo ações que envolvem desde a escuta ativa até a elaboração de planos individualizados de aprendizagem. Eles

orientam professores sobre adaptações curriculares, promovem formações continuadas e participam da elaboração de projetos que envolvem família e comunidade escolar.

Esses profissionais também ajudam a transformar a cultura avaliativa e disciplinar da escola, substituindo a lógica da punição e do desempenho pela lógica da compreensão e do desenvolvimento. A inclusão, portanto, é construída na convivência e na valorização das diferenças, onde o olhar humanizado é o principal instrumento pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do psicopedagogo e do neuropsicopedagogo nas instituições de ensino é essencial para consolidar práticas inclusivas efetivas. Ambos os profissionais, com formações complementares, contribuem para que o ambiente escolar se torne um espaço de pertencimento e de aprendizagem significativa para todos os alunos.

A inclusão de alunos neurodivergentes não se limita à adaptação curricular, mas envolve um compromisso ético com a diversidade humana. A partir de um olhar sensível, técnico e interdisciplinar, esses profissionais colaboraram para que a escola se reinvente constantemente, garantindo que cada sujeito aprenda e se desenvolva em sua plenitude.

Assim, conclui-se que a verdadeira inclusão nasce do encontro entre ciência, empatia e prática pedagógica transformadora no dia a dia nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MITTLER, Peter. Educação inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OLIVEIRA, Kátia S. Fundamentos da Neuropsicopedagogia: interfaces entre o cérebro e a aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2019.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.